

## **POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÕES ENTRE O PROCESSO CIVILIZADOR E AS ARTES MARCIAIS: O CASO DO KUNG FU TRADICIONAL**

Fernando Dandoro Castilho Ferreira<sup>1</sup>

### **Resumo**

*O presente estudo busca discutir uma possível relação entre o conceito de Processo Civilizador, apresentado pelo sociólogo alemão Norbert Elias e as artes marciais, mais especificamente a arte do Kung Fu. Buscou-se nesse ensaio verificar a influência do Processo Civilizador nas artes marciais e, mais especificamente, na forma como o Kung Fu de Grão-Mestre Moy Yat está presente na atualidade, já que tal arte busca transmitir seus conceitos de uma forma tradicional, preservada por milhares de anos na cultura chinesa. Deste modo, é abordado o papel desempenhado por uma arte marcial transmitida de forma tradicional nos dias atuais.*

**Palavras-chave:** *Processo Civilizador; Ving Tsun Kung Fu.*

### **INTRODUÇÃO**

Não posso e nem ousaria me denominar como sendo um sociólogo, nem tampouco acredito ser possível classificar-me como um artista marcial. Talvez um apreciador, admirador e interessado no estudo desta segunda área, o que acabou por me aproximar da Sociologia e, assim, buscar construir uma possível relação entre ambas.

Nesse sentido, esta compreensão se mostra bastante útil para entender o papel desempenhado pelas artes marciais na sociedade atual. Haja vista que as artes marciais vêm se mostrando ao longo do tempo como uma forma valiosa de expressão, transmissão cultural e histórica de um povo. Principalmente quando esta arte é transmitida dentro de moldes e valores tradicionais com os quais se originou e se perpetuou, como no caso do estilo Ving Tsun Kung Fu<sup>2</sup> e da linhagem de Grão-Mestre Moy Yat<sup>3</sup>.

Originalmente, os movimentos de combate surgiram da necessidade do ser humano em se defender de animais e de tribos rivais. Assim, o possuidor de tal conhecimento podia alcançar determinado *status*, segurança e ampliar a chance de sobrevivência dele e daqueles que o cercavam. Mas, ao longo do tempo, as relações do homem com o combate, seja através do uso de armas ou de seu próprio corpo como um instrumento bélico, acabaram perdendo força, já que a sua utilização para este fim ficou

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física – UFPR.

<sup>2</sup> Denominação utilizada para designar a linhagem do estilo Ving Tsun de Kung Fu, segundo os ensinamentos transmitidos por Grão-Mestre Moy Yat. Na apostila do Seminário de Liderança Estratégica do Instituto de Inteligência Marcial é possível encontrar que "a denominação Moy Yat Ving Tsun é uma denominação que representa o compromisso, assumido por Grão-mestre Moy Yat (1938-2001) com seus descendentes legítimos, de formação completa para a transmissão pura da listagem integral dos seis domínios do Sistema Ving Tsun" (2007, p.9).

<sup>3</sup> Moy Yat nasceu em 1938 em Toishan, no sul da China e iniciou seus estudos de Ving Tsun em 1957, com o Patriarca Yip Man. Com o falecimento de seu mestre em 1973, muda-se para New York e funda a Moy Yat Ving Tsun Kung Fu Special Student Association, onde desenvolveu e divulgou o Ving Tsun tradicional que aprendera, difundindo-o através de seus discípulos por vários continentes. Faleceu em 2001, deixando um grande legado e sendo reconhecido como um expoente em diversas áreas como a pintura, os selos tradicionais chineses, além é claro, das artes marciais.

restrito aos órgãos encarregados de exercer o poder e a segurança, instituídos pela forma de governo vigente, fazendo com que tais práticas perdessem o seu significado original. Dentro deste contexto, as artes marciais passaram a ter um novo papel, tornando-se atividades esportivas, terapêuticas, etc.

Por outro lado, o Ving Tsun transmitido por Grão-Mestre Moy Yat e seu discípulo direto, Mestre Léo Imamura<sup>4</sup>, ainda preserva o ensino tradicional, visando à transmissão dos conhecimentos surgidos há milhares de anos na China e preservados por seus praticantes. Deste modo, respeita os valores antigos de ensino, buscando a manutenção de uma arte de valores ímpares, tanto para a preservação da cultura chinesa, quanto para o desenvolvimento pessoal do praticante.

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é analisar como uma arte marcial, originalmente criada para defesa e combate, enquadra-se na sociedade atual, buscando verificar o papel do Processo Civilizador nesta transformação, principalmente, relacionando-o a uma arte transmitida de forma tradicional como o Ving Tsun Kung Fu de Grão- Mestre Moy Yat.

Nesse sentido, ao pensar nas alterações ocorridas com outras artes marciais, parece discutível a presença, ainda hoje, de uma arte que preserve valores tão antigos em sua metodologia de ensino. Assim, analisaremos como se dá uma prática tradicional, buscando compreender o papel desempenhado por ela na sociedade atual.

O Processo Civilizador, apresentado por Norbert Elias, se mostra bastante útil para a o entendimento sobre as transformações ocorridas com as artes marciais, já que as mudanças ocorridas na sociedade certamente influenciaram a aplicação e a função destas artes.

Buscou-se também, neste estudo, verificar a possível relação entre as artes marciais e o Processo Civilizador apresentado por Norbert Elias, analisando as possíveis contribuições deste conceito no entendimento do papel atual das artes marciais. Para isto, inicialmente faremos uma breve abordagem da história do Kung Fu, visando tornar mais fácil a compreensão de como ele se inseriu na sociedade chinesa e posteriormente no resto do mundo.

## **APONTAMENTOS HISTÓRICOS**

Os registros feitos em pedra sobre a história do Ving Tsun, realizados por Grão - Mestre Moy Yat bem como algumas pinturas e locais, podem ser considerados como exceção dentro da forma como esta história foi transmitida e preservada<sup>4</sup>. Durante muitos anos, tais conhecimentos estavam restritos ao seio de algumas famílias ou ao espaço físico de um Templo, sendo na maioria das vezes, transmitida sua história de forma oral, diretamente de mestre para discípulo. De acordo com Reid e Croucher(1990, p.24):

Infelizmente, no que diz respeito ao primeiro crescimento e à disseminação das artes marciais, a esmagadora maioria dos indícios de que dispomos é de

---

<sup>4</sup> Léo Imamura, nascido em 1963 em São Paulo, foi discípulo de Grão-mestre Moy Yat, passando a representá-lo na América do Sul desde 1988. Formado em Educação Física, foi coordenador do curso de Extensão Universitária de artes marciais da Faculdade de Educação Física de Santo André (FEFISA) e docente de artes marciais da Universidade de Formação Educação e Cultura (UNIFEC). Presidiu a Federação Paulista de Kung Fu em 1994. Atualmente continua transmitindo a arte de Moy Yat, completando, em 2008, vinte anos de atividades por toda a América do Sul.

<sup>4</sup> Trabalho realizado por Grão-mestre a pedido de seu mestre, o Patriarca Yip Man, visando preservar a história do Sistema Ving Tsun.

mitos, especulações e histórias transmitidas oralmente. Não obstante, certos fragmentos de informação, tirados das antigas tradições artísticas e literárias da China e da Índia, dão a entender que as artes marciais começaram a desenvolver-se nessas civilizações em algum momento entre o século V a.C., quando começaram a manufatura de espadas em grande quantidade na China, e o século III d.C., em que os exercícios nos quais baseiam-se as artes marciais forma descritos pela primeira vez.

Dentro destas formas, a origem mítica atribuída às artes marciais, bem como a do próprio Ving Tsun merecem destaque. Segundo apresenta Imamura (1994), as artes marciais possuem sua origem mítica atribuída ao Imperador Amarelo (Huang Di) que combateu contra Chi You (deus da violência), no período dos soberanos míticos (4000 a 2000 a.C.). Segundo a lenda, este combate, que parecia não chegar ao fim, levou Huang Di a se afastar e meditar por três dias e três noites sobre as razões de não conseguir vencer Chi You. Então, uma fada chamada Xuan Nu teria vindo até ele e lhe dado o direito a ter um desejo realizado. O desejo do Imperador foi o de vencer todas as suas batalhas e, sendo atendido pela fada, passou a entender a natureza do combate e venceu a luta contra Chi You.

A origem do Kung Fu remonta os primórdios da própria civilização chinesa. As práticas podem ter sua origem na Pré-História, se pensarmos na necessidade de nossos ancestrais em se protegerem, na luta contra animais ou tribos, o que culminou com uma busca pelo aperfeiçoamento dos movimentos e utensílios de combate. Relatos antiqüíssimos também são apresentados ao longo da História e servem como registros para entender melhor a gênese desta arte e sua relação com a sociedade chinesa. Alguns fatos servem para ilustrar a antigüidade e a importância de tais práticas dentro da sociedade chinesa.

Segundo consta<sup>5</sup>, na Dinastia Han (150 -220 a.C.) um médico chamado Hua Tuo criou movimentos terapêuticos imitando o movimento de animais como Tigre, Cegonha, Urso, entre outros, denominado como Wuqinxi, ou Jogo dos Cinco Animais. Embora seja muito provável que a imitação dos movimentos de animais para a realização de técnicas de combate já provavelmente fizessem parte do arsenal marcial chinês, esta aproximação com a medicina é valiosa, e terá papel importante na História do Kung Fu, seja pela utilidade desta por Médicos/Mestres, seja pelo conhecimento de Pontos Vitais tanto com cunho terapêutico ou como possíveis alvos de ataque, ou mesmo pela criação de técnicas e movimentos visando a obtenção e manutenção da saúde, sendo estes largamente difundidos e praticados pela sociedade Chinesa até os dias de hoje. O Imperador Zhou Wen, que governou entre 298 a. C e 266 a. C., era fascinado por técnicas de espada, mantendo em sua corte 3000 homens que competiam para ver quem era o mais hábil. O antigo clássico da literatura atribuído à Sun Tzu, conhecido como "A arte da Guerra", aborda aspectos de combate, e recomenda exercícios para o fortalecimento do estado físico dos soldados. Na Dinastia Tang (618-907), em exames realizados para a Corte, soldados e oficiais passavam por testes de artes marciais, o que impulsionou a prática do Kung Fu. Na Dinastia Ming (1368-1644), Qi Ji Quang, um ilustre general, escreveu um livro onde abordava 16 diferentes estilos e formas com

---

<sup>5</sup>A revista Kung Fu - Arte marcial, de 1991, foi uma edição especial lançada em parceria com a Confederação Brasileira de Kung Fu, onde o Kung Fu e seus principais estilos encontrados no Brasil foram apresentados. Mestres renomados de cada estilo apresentam suas artes, além de uma explanação da história do Kung Fu, de onde foram retirados os dados apresentados no texto acima.

mãos livres e 40 com lanças, espadas e bastões, contribuindo em muito com a disseminação do Kung Fu.

Na Dinastia Qin (1644-1911), foi baixado um decreto imperial que proibia a prática marcial pelo povo, o que culminou com o desenvolvimento de sociedades secretas. Com a proclamação da República, em 1912, as artes voltaram a ser difundidas, mas com a tomada do poder pelos comunistas em 1949, muitos mestres acabaram fugindo para Taiwan e Hong Kong, o que também foi um acontecimento importante para a divulgação da arte do Kung Fu.

Em relação à origem do Ving Tsun, o registro em pedra realizado por Grão-Mestre Moy Yat apresenta que Ng Mui (Wu Mei) foi a única monja entre os sobreviventes do incêndio ocorrido no Templo Shaolin, refugiando-se posteriormente no Templo Pak Hok. Segundo consta neste registro, ela teria presenciado um combate entre uma serpente e uma garça, o que acabou por inspirá-la a criar um novo método marcial. Esta arte foi transmitida então para Yim Ving Tsun, para que esta pudesse se defender de um homem que queria desposá-la a força. Após o incidente, Yim Ving Tsun passou a estruturar este sistema, e em sua homenagem, os seguidores deram ao estilo o seu nome, Ving Tsun Kuen.

Esta arte foi transmitida primeiramente ao seu marido e, posteriormente, a alguns discípulos, normalmente permanecendo no seio destas famílias até chegar ao Patriarca Yip Man, que a levou para Hong Kong. Foi então difundida para diversos aprendizes, entre eles Bruce Lee<sup>7</sup> e o próprio Grão-Mestre Moy Yat que foi discípulo direto de Yip Man, e designou como representante de sua família na América do Sul, Léo Imamura, seu discípulo direto, e um dos oito não chineses a receberem tal titulação. Ainda de acordo com Imamura (1994, p.46):

Ving Tsun é um sofisticado sistema de Arte Marcial Chinesa que se caracteriza pela versatilidade e adequação de seus métodos às necessidades específicas de cada praticante. Considerada uma das artes marciais de maior prestígio nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Austrália e Hong Kong - suas características mais conhecidas são: comprovada eficácia em combate, rapidez de aprendizado e total ausência de movimentos complicados e floreados.

Apresentado um pouco sobre a origem do Kung Fu e do Ving Tsun, será feita uma explanação acerca do Processo Civilizador e o possível entendimento deste em relação às artes marciais. Entender um pouco a relação do Kung Fu com a sociedade chinesa torna tal aproximação mais clara.

## O PROCESSO CIVILIZADOR E AS ARTES MARCIAIS

O conceito de Processo Civilizador foi inicialmente discutido pelo sociólogo alemão Norbert Elias naquela que é considerada a sua obra mais importante, *Über den Prozess der Zivilisation*, originalmente publicada em 1939 e que foi traduzida para o português sob o título de *O processo civilizador*. Tendo sua primeira edição brasileira em 1990, o livro foi dividido em dois volumes: o primeiro tem como tema central a discussão sobre o que Elias chama de *Uma história dos costumes*, e o segundo, a

---

<sup>7</sup>Famoso artista marcial, nascido em 1940, sendo um dos maiores divulgadores do Kung Fu no Ocidente, principalmente através dos seus filmes. Reconhecido internacionalmente pelo seu incrível desempenho nas artes marciais, treinou em Hong Kong com Yip Man, dos 13 aos 18 anos, quando mudou-se para os Estados Unidos. Faleceu em 1973, deixando grandes contribuições para as artes marciais.

exposição de ideias do autor sobre a *Formação do Estado e civilização*. É especialmente no volume um que estaremos nos orientando para tecer nossas análises sobre as artes marciais.

O Processo Civilizador pode ser compreendido como um processo cego, não planejado, onde se analisa as alterações de comportamento, as disputas de poder e a consequência destes acontecimentos para a formação da sociedade. Elias discute em seu estudo, as alterações que a princípio podem parecer simples, como o comportamento à mesa e suas alterações até chegar ao que hoje se denomina "civilizado". O sociólogo apresenta o conceito de Civilização de uma forma bastante esclarecedora:

O conceito de "civilização" refere-se a uma grande variedade de fatos: ao nível de tecnologia, ao tipo de maneiras, ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, às idéias religiosas e aos costumes. Pode se referir ao tipo de habitações ou à maneira como homens e mulheres vivem juntos, à forma de punição determinada pelo sistema judiciário ou ao modo como são preparados os alimentos. Rigorosamente falando, nada há que não possa ser feito de forma "civilizada" ou "incivilizada" (ELIAS, 1994, p.23).

Assim, é possível entender porque tal Processo é atemporal, já que o considerado "civilizado" hoje poderá gerar espanto em gerações futuras. As alterações ocorridas na sociedade criaram uma inter-relação e interdependência que constituem o quadro atual de uma nação, e tais alterações se fortalecem e se fundem em diferentes graus, dependendo do local e da época, entre outros fatores. Para Elias (1994, p.202) "a questão por que o comportamento e as emoções dos homens mudam é, na realidade, a mesma pergunta por que mudam suas formas de vida". Ainda segundo o autor:

De qualquer modo, o processo se desenvolve em alguns aspectos de uma maneira que é o exato oposto do que em geral hoje se supõe. Em primeiro lugar, ao longo de um período extenso e em conjunto com uma mudança específica nas relações humanas, isto é, na sociedade, é elevado o patamar de embaraço. A estrutura das emoções, a sensibilidade, e o comportamento das pessoas mudam, a despeito de variações, em uma direção bem clara. Então, num dado momento, esta conduta é reconhecida como "higienicamente correta", isto é, é justificada por uma clara percepção de conexões causais, o que lhe dá mais consistência e eficácia (ELIAS, 1994, p.123).

Portanto, embora o Processo Civilizador tenha sido objeto de estudo relacionando-o à sociedade Ocidental, torna-se plenamente útil para uma melhor compreensão das demais sociedades, bem como, no caso específico deste estudo, em relação à sociedade chinesa ou mesmo, às artes marciais. Pois, de acordo com Elias (1999, p.113) "pode-se investigar como é que determinadas sociedades humanas diferem uma das outras. Também se pode investigar como é que todas as sociedades humanas se assemelham". O próprio Elias aborda este fato quando diz que "por certo constitui missão de toda teoria sociológica esclarecer as características que todas as sociedades humanas possíveis possuem em comum" (ELIAS, 1994, p.219).

As artes marciais, em diferentes momentos dentro das sociedades, influenciadas por ela ou as influenciando, acabaram por perder as suas características originais de artes da guerra. Originalmente, como diz Elias (1994, p.193) "o medo reinava em toda a parte e o indivíduo tinha que estar sempre em guarda". Essa "adaptação" de práticas de combate que se tornaram esportivas pode se justificar nas mudanças ocorridas na



sociedade, onde muitas das técnicas utilizadas, sejam com armas, sejam com o próprio corpo, tornaram-se obsoletas.

De acordo com Elias (1994, p. 91):

Forçadas a viver de uma nova maneira em sociedade, as pessoas tornam-se mais sensíveis às pressões das outras. Não bruscamente, mas bem devagar, o código de comportamento torna-se mais rigoroso e aumenta o grau de consideração esperado dos demais. O senso do que fazer e não fazer para não ofender ou chocar os outros torna-se mais sutil e, em conjunto com as novas relações de poder, o imperativo social de não ofender os semelhantes torna-se mais estrito, em comparação com a fase precedente.

Sendo assim, um homem já não transita com sua espada ou bastão pelas ruas das grandes cidades, já não pode atacar, agredir ou mesmo matar para se defender ou comprovar a eficácia de sua técnica, como ocorria no passado. Segundo STAREPRAVO e MEZZADRI (2003, p.50) "as técnicas militares deram lugar às técnicas de debate, a retórica e a persuasão, exigindo um maior autocontrole, caracterizando um avanço da civilização". Assim, muitas práticas acabaram por se tornar hoje modalidades esportivas ou meros movimentos ginásticos, sendo que o próprio Kung Fu apresenta em algumas de suas linhagens uma atenção especial com competições e torneios.

A forma como as técnicas de combate foram abordadas diferem substancialmente entre as sociedades Ocidentais e Orientais. Segundo Reid e Croucher (1990, p. 12):

Ao passo que os europeus, no decorrer da História, tradicionalmente dedicaram-se a desenvolver e aperfeiçoar aos armamentos de destruição em larga escala, na Ásia esse processo foi precedido - e, provavelmente, várias vezes impedido - por uma maneira muito mais refinada de encarar os conflitos humanos, maneira essa que geralmente damos o nome de "artes marciais".

Não podemos esquecer também o importante fato de que nas artes orientais, as religiões e filosofias locais estão diretamente ligadas às artes marciais, dando a estas, uma conotação completamente diferente das demais formas de combate existentes. Não devemos, no entanto, olhar apenas para o que as diferencia, mas também ao que as aproxima, já que tais práticas marciais já fazem parte da sociedade ocidental, com suas tradições e características peculiares.

Embora tenha ocorrido esta mudança no papel das artes marciais nos tempos atuais, existem ainda mestres e linhagens que procuram preservar os ensinamentos originais de seus estilos, ensinando de forma tradicional, respeitando, valorizando e transmitindo os mais valiosos ensinamentos da mesma forma como eram ensinados e transmitidos no início destas práticas. Estes valores são diferentes do simples aspecto técnico. Eles englobam respeito, zelo e valores morais. A relação do mestre com os discípulos é que mantém a relação tradicional acesa e a maneira como são transmitidos estes valores é que caracteriza a prática tradicional. O aluno é aceito na família quando se reconhece nele aspectos importantes que o caracterizam como depositário dos conhecimentos de uma arte antiga, que poderá posteriormente transmiti-la ou representá-la.

As artes tradicionais procuraram preservar suas raízes abordando as necessidades atuais do homem através das técnicas que possui e que comprovaram sua eficiência ao longo dos tempos, entendendo o combate de uma forma que ultrapasse os limites de

uma luta física. Segundo Imamura (1994, p. 31) "seu valor maior não está em ser uma arte de combate, mas sim por representar o combate, já que através desta simbologia, os movimentos podem atuar de forma global no indivíduo, podendo servir como instrumento na sua formação física, intelectual e emocional".

De acordo com Pantaleão (2004, p. 19), "...a sabedoria chinesa deu origem a este sistema marcial, a partir da idéia central de que o homem, para viver e sobreviver conscientemente num padrão ético e moral coerente à sua natureza, deve conhecer a si mesmo". O zelo caracteriza o cuidado, o respeito pela arte e seus ambientes; o conceito familiar se adquire através da respeitosa relação hierárquica constituída, tendo o Sifu (Mestre pai) ao topo de uma família e as demais relações entre irmãos e outras diferentes gerações que caracterizam uma prática tradicional. A Vida Kung Fu (Sam fa em chinês) caracteriza o aprendizado através da convivência com os demais membros da família, prática esta que não se restringe a uma sala de treino.

Ao se analisar conceitos de uma arte tradicional, precisamos entender também o novo sentido que as artes marciais apresentam para entender o combate. De acordo com a apostila do Seminário de Liderança Estratégica do Instituto de Inteligência Marcial da Associação Moy Yat:

Ainda que a guerra continuasse a ser assunto de domínio masculino, as novas qualidades de um estrategista passaram a pertencer ao domínio do feminino, como percepção, a moderação, a sustentabilidade da excelência, a antecipação, a intuição, a "não-ação", a flexibilidade, a sutileza e a capacidade de lidar com escassez de recursos, dentre outras (2007, p. 6).

Assim, esta outra visão dá um novo sentido às práticas marciais, despertando valores importantes das artes até então voltadas unicamente para o combate. Ela não perde sua eficácia, mas passa a abordar outros conceitos. Dessa forma, artes que preservam tais tradições buscam despertar valores importantes aos discípulos envolvidos com tais práticas. O conceito de família, de zelo, de transmissão dos valores milenares acaba por formar, embora não de forma unânime, praticantes que podem ser entendidos como civilizados dentro das artes marciais, que foram, por muitos anos, relacionadas exclusivamente com o conceito de guerra.

## **CONCLUSÃO**

É possível verificar que as artes marciais buscaram se adaptar aos novos tempos e as novas demandas da sociedade atual, sendo o Processo Civilizador um instrumento bastante útil para tal entendimento. Ele se mostra importante na identificação das alterações ocorridas na sociedade, e a influência destas nas mais diferentes áreas. Verifica-se que uma arte marcial como o Ving Tsun, transmitida dentro de antigos valores sob os quais se fundamenta, pode ser instrumento dos mais preciosos para a construção de um novo homem adaptado a estas novas realidades da sociedade atual. Assim, este praticante pode trilhar um caminho marcial de forma segura, consciente de receber um conhecimento estruturado sobre princípios filosóficos e culturais, transmitidos ao longo de diversas gerações de mestres. Esta visão das artes marciais pode contribuir também com a perpetuação destas, mesmo em tempos onde seus conceitos originais pareçam perder sentido, mas que o discípulo atento perceberá nos incalculáveis valores intrínsecos que tais práticas proporcionam. O praticante de Ving Tsun percebe ao longo da prática que os valores sobre os quais sua arte se fundamenta

são aplicáveis a diferentes aspectos da sua vida, proporcionando-lhe viver preservando seus patrimônios mais valiosos; sua vida e seus valores pessoais.

## **REFERÊNCIAS**

ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador Vol. 1: Uma História dos Costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Ed. Edições 70, Lisboa, Portugal. 1999.

IMAMURA, Léo. **Ving Tsun Biu Je**. São Paulo: Biopress, 1994.

PANTALEÃO, Luiz. **Moy Yat Ving Tsun: A magia**. São Paulo: Editores Fiuza, 2004.

**Seminário de Liderança Estratégica**. Instituto de Inteligência Marcial. Moy Yat Ving Tsun Martial Intelligence. São Paulo, 2007.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro**. São Paulo: Cultrix, 1990.

REVISTA KUNG FU- Arte Marcial. São Paulo: Editora Três, 1991

STAREPRAVO, Fernando; MEZZADRI, Fernando. Esporte, Relações Sociais e Violências. **Revista Motriz**. v. 9, n. 1. São Paulo, jan./abr. 2003.